

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA GESTÃO ESCOLAR EM MEIO A PANDEMIA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE CARAÚBAS CARIRI PARAIBANO

IZABELE DO NASCIMENTO ARRUDA

1. INTRODUÇÃO

O atual momento vivenciado e imposto pela a pandemia Covid-19, influencia todos os contextos escolares, em pouco mais de um ano de pandemia muitos foram os desafios no que diz respeito à educação, mais especificamente aos processos de ensino-aprendizagem.

A educação perpassa por discussões na qual visa de forma ampla transformar e promover o processo de ensino e aprendizagem dos educandos, sendo atribuído à educação a tarefa de proporcionar ao educando uma formação que promova a cidadania.

No universo acadêmico e escolar muito se tem discutido, acerca de Gestão Escolar, amplos debates sobre a temática vem se configurando Brasil afora, sobretudo ao pensarmos as discussões sobre a organização interna da escola. Escola esta que já não mais se restringe ao prédio escolar, ao espaço físico e geográfico.

Em uma situação na qual se requer tantas atribuições e decisões por parte do gestor escolar, podemos arriscar que estes profissionais estão enfrentando um dos maiores desafios dos últimos tempos, que é o enfrentamento a Covid-19, bem como passar do cenário presencial para o virtual. Em que o conhecimento é globalizado, mais que nem sempre é acessível a todos, acaba fazendo com os processos de escolarização por vezes se torne excludente e escancara a precariedade dos sistemas de ensino.

Os desafios trazidos pela pandemia Covid-19, foram grandes para todos, não ia ser diferente para os profissionais da educação, haja vista nesse novo cenário tiveram que se adaptar, de forma que é pertinente afirmar que uma das categorias profissionais que mais afetada ao longo do ano de 2020 foram os profissionais da educação. Outros desenhos metodológicos foram implantados, pode-se dizer que as manobras feitas para adaptação ao novo cenário foram bastante complexas.

O que antes era um ponto fixo e presencial, passar a ser virtual e a distância, em suas próprias residências de todos os cantos do país professores, alunos, gestores e a comunidade escolar aprenderam a conviver com o novo cenário, que impôs uma nova realidade educacional.

E Segundo Borges (2004), pode ser constatado “um movimento de dimensões mundiais rumo a padrões descentralizados de gestão dos sistemas educacionais” (ibidem, p. 78). Apesar de ser visto como uma tendência das próximas gerações esse novo modelo ainda é muito

desafiador, haja vista que como já foi abordado, nem todos terão acesso pleno a esse sistema.

Em 17 de março de 2020, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 343, que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. No seu Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Esse decreto de nº 343 por parte MEC foi publicado depois do surgimento dos primeiros caso de Coronavírus no País no mês de fevereiro de 2020, doença essa que tomou grandes proporções e altos índices de mortes espalhados pelo o mundo.

Esta pesquisa busca compreender os desafios e possibilidades da gestão escolar em meio a pandemia Covid-19 no município de Caraúbas, Cariri Paraibano. O município de Caraúbas/PB que está situado na microrregião do Cariri Oriental Paraibano, ficando à 258.1 Km da Capital João Pessoa, com uma população estimada pelo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE de 4.185 pessoas para o ano de 2020.

2. METODOLOGIA

A metodologia se faz necessária na pesquisa para que os dados sejam verificáveis. Podemos destaca que a metodologia detalha os caminhos percorridos durante o decorrer da pesquisa.

Assim, ao se tratar de uma pesquisa e de abordagem qualitativa, realizada no cenário da pandemia do Covid-19, torna-se imprescindível compreender os fenômenos relatando e observando as relações entre os desafios e possibilidades do gestor escolar com o novo cenário desde a suspensão das aulas até a modalidade virtual.

Com isso o caráter qualitativo da pesquisa visa descrever as ações, compreender os fatos posto e observar as diferenças do objeto da pesquisa. Tendo em vista observações críticas, caráter subjetivo e critérios valorativos.

Essa pesquisa é de natureza exploratória, têm como objetivo principal compreender como a gestão escolar enfrenta os desafios impostos na pandemia e quais são as possibilidades e estratégias voltada para os

alunos. As fontes utilizadas na pesquisa são as primárias, pois são informações diretas ao pesquisador.

Os órgãos reguladores de saúde a exemplo, da Organização Mundial de Saúde- OMS¹, adotaram medidas para se prevenir à doença, como o uso de máscara, higienização constante das mão e distanciamento social para evitar as aglomerações. Nesse contexto imposto pela a pandemia com medidas de distanciamento social tem impactado a educação, afastando docentes e discentes do cenário presencial.

Minayo & Minayo-Gómez (2003, p.118) nos fazem a esse respeito três considerações importantes:

Não há nenhum método melhor do que o outro, o método, “caminho do pensamento”, ou seja, o bom método será sempre aquele capaz de conduzir o investigador a alcançar as respostas para suas perguntas, ou dizendo de outra forma, a desenvolver seu objeto, explicá-lo ou compreendê-lo, dependendo de sua proposta (adequação do método ao problema de pesquisa); 2) Os números (uma das formas explicativas da realidade) são uma linguagem, assim como as categorias empíricas na abordagem qualitativa o são e cada abordagem pode ter seu espaço específico e adequado; 3) Entendendo que a questão central da cientificidade de cada uma delas é de outra ordem [...] a qualidade, tanto quantitativa quanto qualitativa depende da pertinência, relevância e uso adequado de todos os instrumentos.

Os autores Minayo & Minayo-Gómez afirmam que os métodos são o direcionamento de uma pesquisa, possibilitando acrescentar conhecimento válido e científico que ordenem a investigação.

O método científico é a forma em geral que condiz a pesquisa, que ao longo das atividades no decorrer do processo é a régua e o compasso e que se complementa com a metodologia do trabalho.

A sistematização da metodologia vai se complementar de acordo com os caminhos dos métodos trabalhados na pesquisa. Essa etapa da pesquisa vai além das descrições dos procedimentos tanto os métodos como à técnica.

1 Organização Mundial de Saúde é uma agência especializada em saúde, fundada em 7 de abril de 1948 subordinada à Organização das Nações Unidas. Sua sede é em Genebra, na Suíça.

É importante frisar que o pesquisador tem o compromisso de analisar e observar os objetivos da pesquisa, na busca de elencar os problemas enfrentados pelo à gestão e as possibilidades em meio a pandemia.

Essa pesquisa é de abordagem básica que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

A pesquisa tem como etapa fundante a realização de uma coleta de dados, através de aplicação de um questionário/formulário direcionado à gestora escolar estadual. Esse questionário vai conter perguntas abertas sobre a temática pesquisada.

Para Lakato e Marconi, (1992, p. 107) afirmam: “técnicas são consideradas um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”. De acordo com as autoras, elas ressaltar a importância de ferramentas técnicas que possibilite obtenções de resultado.

Essa pesquisa metodológica e de cunho exploratório, sendo um estudo de campo que vai busca-se compreender os conhecimentos sobre o tema desafios e possibilidades da gestão escolar em meio a pandemia covid-19, no município de Caraúbas cariri paraibano.

O campo da pesquisa foi a Escola Coronel Serveliano de Farias Castro, foi criada em 1968 a partir de um curso ginásial sucursal do Colégio Comercial Cariris da Cidade de São João do Cariri. Essa Escola foi posteriormente vinculada a Companhia Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), e em 1986, estadualizada como “Escola Estadual de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio Coronel Serveliano de Farias Castro”.

A Escola oferta os seguintes níveis de ensino, Fundamental II, Educação de Jovens e adultos – EJA e o Ensino Médio.

A Escola Estadual Cel. Serv. de Farias Castro (Foto 1 e 2), fica localizada na Rua Expedicionário Luiz Tenório Leão – 574 – Centro – Caraúbas – Estado da Paraíba – enquadra na 5ª GRE –Monteiro/PB.

Por vivermos em uma sociedade do conhecimento aumenta-se as expectativas do ensino e aprendizagem e com isso a gestão escolar tem um papel muito importante dentro dessa realidade.

A gestão escolar esta entrelaçada com a educação, que constitui pilares fundamentais com objetivos e estratégias promovendo melhorias na qualidade do ensino e aprendizagem dos educandos. Os pilares de uma

boa gestão escolar estão relacionados à gestão pedagógica, administrativa, financeira e os recursos humanos.

A gestão pedagógica da escola tem como principais tarefas propostas planejar ações metodológicas do ensino e aprendizagem, vale destacar que essas ações tem metas educacionais atreves desempenho de avaliações. Seu princípio fundante são as propostas políticas pedagógica da escola.

Já à gestão administrativa da escola compete gerir os recursos materiais, físicos e financeiros da instituição, essa parte estar ligada área burocrática da escola que recai sobre o gestor escolar.

Um dos principais desafios do gerenciamento da instituição escolar são os recursos financeiros, aqui o gestor vai administrar os pagamentos e a prestação de contas, fazer levantamento sobre as receitas e despesas além de definir o destinos dos recursos repassados.

Por fim, outro pilar é a gestão de recursos humanos, esse é dos pilares mais complexos e desafiadores para o gestor pois lida com o corpo docente, discente, pais e funcionários da instituição. Nesse pilar fundamental prezar-se pela pelo o engajamento de todas as partes para o desenvolvimento da escola.

Todas essas missões tem um princípio que está atrelado às condições de melhorias das atividades no educandário, desenvolvendo e promovendo a qualidade do ensino e aprendizagem dos educandos. Assim, de acordo com Libâneo

A organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, a racionalização do trabalho e a coordenação do esforço coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educando, as relações humanas inter-relacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada e a avaliação do trabalho escolar. (LIBÂNEO, 2004, p. 71).

A organização de uma escola é um esforço coletivo de todas as partes envolvidas para o bem comum, é a gestão que conduz e coordena esse esforço, promove a qualidade do ensino e aprendizagem dos educandos.

No artigo 15º da Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB “Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público”.

A palavra gestão, em seu significado é um ato ou efeito de gerir ou administrar, para tanto esses significados se incorporam a gestão escolar e vão desenvolver ações na qualidade da educação nas mais de 179.533 escolas públicas e privadas do Brasil segundo o último senso escolar.

A gestão escolar é muito complexa, requer um olhar abrangente na coordenação dos trabalhos desenvolvidos no educandário. Sobre as concepções da gestão escolar, Libâneo escreveu que elas

Refletem diferentes posições políticas e pareceres acerca do papel das pessoas na sociedade. Portanto, o modo pelo qual uma escola se organiza e se estrutura tem dimensão pedagógica, pois tem que ver com os objetivos mais amplos da instituição relacionados a seu compromisso com a conservação ou com a transformação social (LIBÂNEO, 2012, p. 447).

A gestão escolar organiza e planeja ações para o desenvolvimento da educação que ao longo dos últimos anos perpassa por um processo de mudança que ressignificar as ações e os conceitos atuais devido a pandemia do Covid-19.

A pandemia trouxe uma dinâmica específica para a vivência escolar, a gestão teve que planejar todas as mudanças impostas no cenário pandêmico com as dificuldades enfrentadas pela manutenção e preservação da vida, diversos processos foram transformados de forma urgente.

Nesse sentido, Tavares (2009, p. 113) ressalta que

A gestão escolar deve ser vista como uma pedra fundamental para que a escola ofereça à comunidade uma escola que atenda as exigências do dia a dia. É sua função melhorar a compreensão da realidade social de maneira inclusiva, democrática e participativa, resgatando a ética e o civismo – por muitos ignorados – e promover a apreensão de competências e habilidades na comunidade de maneira que os cidadãos possam atuar como agentes de transformação social.

A gestão tem o papel que mobilizam os procedimentos para atingir os objetivos, é e o berço fundante no educandário, para isso tem a função de observar as necessidades, desenvolver e planejar ações.

O gestor escolar é o líder do grupo, ele tem a função de fazer a escola andar em todos os seguimentos com planejamento e organização, promove ações que vão além de orientar, coordenar e diagnosticar diversas situações dentro da escola.

Uma ferramenta fundamental dentro da gestão escolar e a participação nas tomadas de decisões, buscar sempre ouvir o coletivo interno da escola. Seja por meio de conselhos de classes, grêmios escolar associações de pais entre outros.

Em um cenário contemporâneo uma questão que tem sido alvo de grandes debates é a gestão democrática, com maiores enfoques nas escolas públicas na qual é pautada no conservadorismo e tradicionalismo.

A gestão democrática da escola pública é uma tarefa difícil de ser alcançada em um plano de organização efetiva, nesse contexto tem alguns obstáculos tanto políticos como organizacionais.

Muitas escolas vivencia um caráter autoritário no qual centraliza poder na pessoa do gestor escolar. Haja visto que numa sociedade democrática não cabe mais modelos ultrapassado em que uma única pessoa toma todas decisões.

Dentro da gestão escolar outro primórdio muito importante é à participação democrática na gestão, ou gestão democrática esse princípio implica na asseguarção de direitos e autonomia das unidades escolares, pressupõe uma participação mais efetiva nos aspectos da organização. Esses princípios constituir fundamentos que fortalecer os vínculos entre a comunidade escolar e a sociedade. Ainda,

“[...] para dar conta de seu papel, a gestão escolar precisa ser, pelo menos, duplamente democrática. Por um lado, porque ela se situa no campo das relações sociais onde, [...] torna-se ilegítimo o tipo de relação que não seja de cooperação entre os envolvidos. Por outro, porque [...] a característica essencial da gestão é a mediação para a concretização de fins; sendo seu fim a educação e tendo está um necessário componente democrático, é preciso que exista a coerência entre o objetivo e a mediação que lhe possibilita a realização, posto que fins democráticos não podem ser alcançados de forma autoritária” (PARO 2001, p.52).

Os princípios fundantes de uma gestão democrática é a participação efetiva de seus pares, esse processo possuir um eixo norteador da gestão educacional democrática, compreender que à tomada de decisão tem uma dimensão ampla no sentido de fortalecimento das decisões é fundamental, em situações em que as decisões são tomadas por pequenos grupos de pessoas sem ouvir o coletivo que faz parte tem a probabilidade do fracasso em alguns casos.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional determina em seu artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Ressaltasse a importância dos princípios democráticos participativos para a construção e elaboração de um projeto político pedagógico de diversos seguimentos envolvidos na educação.

Já o Art. 12 da LDB, entre os incisos I a VII estar relacionado as principais delegações no que se referem à gestão escolar nas unidade de ensino

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;
- VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

As responsabilidades da profissão não são poucas e cabe ao gestor dentro das instituições de ensino desempenhar cada inciso desse artigo para que a escola tenha um bom funcionamento.

Vale destacar que um dos eixos norteadores de uma gestão escolar começa pela o projeto político pedagógico da escola, e que é um processo de coordenação como um todo da escola. Em muitos casos, diversos gestores não sabem nem se quer como ele funciona ao certo por acha que nele tem muita burocracia e em muitas vezes não participar da construção.

Por fim a gestão escolar é o norteamento das adaptações no atual cenário de pandemia e todas as ações de planejamento tomadas de decisões é passada pela a gestão.

Nos dias atuais as tecnologias ainda é para muitos uma área desconhecidas, entretanto os recursos tecnológicos são fundamentais para o convívio do dia-a-dia, servindo de apoio em muitas atividade.

As novas dinâmicas implantadas com o ensino remoto mostra-se os inúmeros desafios enfrentados no chão da escola, que passa por diversas áreas que vão desde o aluno até o professor, diante dessa dinâmica está o gestor escolar pra mediar todos os problemas enfrentados e encontra soluções.

Para entender os desafios enfrentados pela a educação no atual cenário de pandemia, se faz necessário repensar um pouco sobre o desenvolvimento da globalização. Atualmente podemos ver o quanto as tecnologias da informação e comunicação estão crescendo e se modernizando e a cada dia fica mais difícil acompanhar o ritmo de toda essa modernidade.

Todos os dias são desenvolvidos inúmeros softwares de processamento de dados para um melhor funcionamento de computadores. E mesmo nessa era moderna na qual vivemos e estamos incluídos, a qual chamamos também de “era digital”, sabemos que nem todos têm as mesmas oportunidades e facilidades ao acessar determinadas ferramentas.

Logo, podemos visualizar em algumas pessoas o que podemos chamar de estranhamento, que é causado pelo não reconhecimento de ferramentas digitais, há casos (e não são poucos) de indivíduos que não possuem contato frequente com uma ferramenta que engloba várias outras tecnologias existentes, como por exemplo, o computador.

Para que os indivíduos possam se familiarizar com essa ferramenta aglutinadora, precisam primeiramente ter o contato com a mesma, conhecendo-a aos poucos a partir do manuseio da máquina. Esse manuseio, se feito de forma correta, pode lhes permitir grandes feitos, pois ao utilizarmos o computador como recurso podemos executar e criar coisas, encurtar distâncias e facilitar a comunicação entre pessoas e mundos diferentes.

Porém boa parte das classes sociais, da sociedade não detém da propagação das novas tecnologias da informação e da comunicação tornando a globalização em muitos casos uma forma de excludente.

Foram postas inúmeras desigualdades nessa pandemia, entre elas está o acesso as tecnologias que para muitos tá distante de sua realidade

diária. Nem todas as pessoas podem ter um computador, mas os smartphones têm ganhado espaço e por muitas vezes é limitado apenas para o entretenimento.

No entanto o computador proporciona democratizar cada vez mais o acesso à internet, como também a tecnologia a partir da possibilidade de produção e difusão do conhecimento para toda população.

Diante do contexto de uma sociedade conectada e um mundo globalizado, podemos obter com muitíssima facilidade, e com apenas um “click” temos em nossas mãos uma imensidão de informações das mais diversas formas facilitando nossa vida, mas sabemos que essa facilidade não está ao alcance de todos, tendo em vista que muitas pessoas não têm acesso as ferramentas tecnológicas.

Durante a pandemia do Covid-19 uma ferramenta tecnológica que foi muito utilizada por estudantes para desenvolver as atividades no ensino remoto foram os celulares sendo o principal dispositivo usado.

Nesse contexto de pandemia a Revista Pagn, produziu um artigo que está intitulada “Celular é a principal ferramenta de estudo e trabalho na pandemia”. Os dados aprofundado detalha o acesso das ferramentas tecnológica e quais eram as classes que mais utilizava cada.

Esse estudo é uma coleta de dados através de uma parceria da 3ª edição do Painel TIC Covid-19 do Comitê Gestor da Internet no Brasil e do Centro de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CGI.Br). O eixo norteador para as informações foi ensino remoto e tele-trabalho, o estudo entrevistou 2.728 usuários de internet de 16 anos ou mais.

Os dados detalharam que 37% dos estudantes usam o celular para a realização de atividade sendo o maior percentual dos entrevistados, já 29% utilizam o notebook para a mesma atividade desempenhada e 11% o computador de mesa.

O uso do celular de certa forma ampliar o acesso à internet porém ele tem uma série de limitações e não podemos comparar com os notebook e tablete que traz um conforto maior na realização de trabalho e atividade no ensino remoto.

O mesmo estudo ainda detalhou quais classes sociais utilizam mais o celular, notebook e tablete para realização de atividade remotas e tele-trabalho no período de pandemia do Covid-19.

Entre as classes sócias que mais utilizam o celular está à D e E com cerca de 54% dos estudantes, já as classes A e B apenas 22%, utilizam o

celular. Outra ferramenta tecnológica pesquisa foi o notebook entre as classes 10%, da D e E utilizam o notebook já A e B 45%

Vivencia o período remoto percebesse o quanto aumentou a desigualdade social entre as classes no que compete as ferramentas tecnológica, percebesse ausência do Estado com ações de políticas públicas. Vale levar em consideração o que PILL (2020) relata:

Os tempos de excepcionalidade gerados pela pandemia da covid-19 jogaram luz sobre desigualdades estruturais do Brasil. Nesse contexto de futuro incerto, mais da metade dos estudantes no planeta está sem acesso aos conteúdo online disponibilizados pelas instituições educacionais. Segundo o balanço da Unesco de abril, cerca de 1,5 bilhão de crianças e adolescentes estão fora da escola em 188 países em função das regras de isolamento social impostas para conter o avanço da disseminação do vírus. No Brasil, são mais de 4.8 milhões de crianças e adolescentes sem internet em casa, ou 17% do total entre quem tem de 9 e 17 anos, segundo a Unicef. Sem essas ferramentas para buscar conteúdo, eles deixam de se preparar, por exemplo, para o ENEM, postergado para novembro.

Para a visão de Pill (2020), ele aponta a equivalência das aulas à distância com aulas presenciais, mostrando os desafios do ensino. O Ensino a Distância no atual evidencio na prática as dificuldades enfrenta pela a educação.

Muitos jovens partilham o mesmo celular dos pais para assistir aulas através de sites, redes sócias ou plataformas de videoconferência e responder atividade tornando-se ainda maior a desigualdade tecnológica.

O ensino remoto foi uma prática encontrada devido o cenário pandêmico do Covid-19, em caráter emergencial e provisório que foi criado as aula remotas e virtuais com intuito de não mais continuar sem atividades em escolas e instituições de ensino, que não pode ser considerado uma modalidade de ensino. Desse modo logo após o término da pandemia ele se instigue voltando as aulas presenciais.

Já a modalidade de ensino a distância é prática adotada mesmo antes da pandemia em Universidades públicas e privadas do País. De acordo com seu marco legal cria-se as bases legais da Educação a Distância no Brasil, foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

O que possibilita com essa modalidade é substituir a sala de aula por um ambiente virtual de aprendizagem com isso pessoas de qualquer

lugar tem acesso ao ensino além da possibilidade de flexibilidade nos horários de estudar sendo uma das características do ensino remoto.

A pandemia do Covid-19 impactou todos os campos sócias de interação humano foram condicionados a intervenções em diversos setores da sociedade, estratégias foram adotadas consonante com o estado de isolamento social, que culminou no âmbito educacional com o fechamento das instituições educacional.

A educação enfrentou a maior crise sanitária da história dos últimos tempos, com a pandemia do Covid-19. Tudo foi de forma emergencial pensando nas adaptações da educação com isso o ensino remoto foi uma saída para o momento.

No cenário pandêmico o trabalho docente perpassou por alterações estruturantes pedagógica, esse momento reflete acerca dos modos de ensinar e aprender. Nesse sentido, nos faz pensar todo o processo que instituições e profissionais da educação foram inseridos sendo introduzidos várias estratégias para a prática da educação.

Nesse modo pandemia o ambiente educativo migrou-se do presencial para o virtual, com isso o aluno é corresponsável por sua aprendizagem, e algo que se torna indispensável para o ensino remoto é o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação as TICs.

Para que essas atividades remotas aconteça um aliado importante é o uso de Tecnologias de Informação e comunicação – TICs. Quanto às oportunidades proporcionadas pelas TICs, pode-se dizer:

[...]as TICs permitem profundas mudanças no âmbito educacional, mas também sociais e econômicas, possibilitando a expansão de nossas fontes intelectuais/acadêmicas. A Internet surge como facilitadora de informações, gerando diferentes ferramentas e expandindo as escolhas dos sujeitos, que se associam por meio de seus gostos e interesses. [MOURÃO, ARAÚJO E SILVA, 2019, p. 11]

As ferramentas tecnológicas são grandes aliados ao processo de ensino e aprendizagem, porém observa-se as dificuldades enfrentadas pelos envolvidos nessa metodologia. Para desenvolver as atividades síncronas e assíncronas não era possível se não fosse as TICs, nesse novo ambiente salas de aulas virtuais foram criadas além de plataformas específicas entre outras ferramentas.

Por outro lado, mesmo intendendo que as TICs proporcionam método de ensinar e aprender, nem toda a população tem acesso a essa

ferramenta, tornando em muitos casos uma forma excludente o acesso as tecnologias.

Após mais de um ano de pandemia do Covid-19 ainda existem alunos sem internet ou celular para acompanhar as aulas remotas, isso mostra o enorme desafio enfrentado por profissionais da educação.

Partindo da premissa de acesso aos bens materiais necessários ao ensino à distância, uma vez que 25,3% dos brasileiros não possuem acesso à internet, considerando espaços urbanos e rurais, no caso desse último, 53,5% das pessoas não possuem acesso (IBGE, 2020).

O ensino remoto foi algo inesperado e emergencial, nesse contexto professores encontram adversidade pois não estavam familiarizado com os metodologias digitais, tais como, a criação de salas virtuais na plataforma do Google Meet ou até mesmo a produção de vídeo aulas.

Em situações como essa como já mencionada e apresentada, a gestão escolar exerce um papel fundamental ao fazer com que a escola, professores, e estudantes não parem suas atividades.

Como retrata Victória Oliveira (2020):

Os professores, por exemplo, em razão da suspensão das aulas por conta do distanciamento social, precisam lidar com a pressão de adaptar-se a ferramentas virtuais, preparar atividades que mantenham os alunos estimulados e, ao mesmo tempo, estar disponíveis para esclarecer dúvidas. Também preocupam-se com o bem-estar e alimentação dos alunos, além de questões como conectividade para que ninguém fique para trás durante a suspensão das aulas.

Para Victória Oliveira (2020), um fator principal e fundamental é a parcerias entre a gestão escolar e os professores, devido ao contexto da pandemia sendo uma nova dinâmica no que competir as metodologias educacionais.

Considerando a dinâmica do ensino remoto, ainda consiste muito no processo de adaptações por partes dos docentes com o ambiente virtual. A pandemia trouxe uma dificuldade não aos conteúdos, mas com à cultura escolar, mediar à educação distância.

E por cultura escolar, tomemos a seguinte noção:

A cultura escolar é descrita como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão

desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos (JULIA, 2001, p. 9).

De acordo com Julia (2001), a transmissão do conhecimento passar por mudanças e adaptações, os desafios da docência estão relacionados com a maior demanda da capacidade cognitiva e mental para lidar com distintos públicos, da demanda extraclasse de trabalho, as más condições das estruturas escolares, salários depreciados e contratos temporários.

A dificuldade em fazer com que alunos utilizem suas câmeras para maior interação, participação ainda é muito difícil, talvez por conta da perde de vínculo ou pertencimento com a escola, essa é uma de tantas desafios da prática docente.

Sem falar que muitos professores não tem um ambiente adequado para ministrar aula, o quarto tornou-se sua sala de aula, um local de repouso e descanso agora é um espaço de trabalhado. As ferramentas que antes era mais restrito ao uso particular passa a ser profissional de trabalhados como Whatsapp e Instagram a fim de possibilitar maior interação do professor para com os estudantes. Nesse caso as dimensões públicas e privadas se confundem, assim como os horários aumentado a jornada de trabalho sem a valorização.

Por fim, destacamos outros desafios da docência entre tantos nessa pandemia que são eles ansiedade, medo, cansaço, estresse, preocupação, insegurança e exaustão no trabalho. Foram rápidas mudanças nesse processo um alto nível cobrança com frustração e dificuldade.

Nesse contexto foi possível identificar os reflexos do ensino remoto na prática docente, como já foi explanado são muitas dificuldades, e uma certeza já mais vai ser substituído o ensino remoto pôr o presencial.

3. RESULTADOS OU CONCLÕES

Em uma época de mudanças, faz-se necessários transformar a realidade a qual fazemos parte, os seja, as práticas educativas. Portanto, essa transformações é uma ação conjunto e coletiva da gestão escolar e dos professores para que os alunos não saísse prejudicados com o ensino e aprendizagem nesse contexto.

A educação enfrentou um dos maiores desafios em sua história com à pandemia do Covid-19 e com isso teve que se reinventar e buscar novas dinâmicas de ensino. Como alternava urgente devido ao isolamento social o ensino remoto foi a saída para que alunos tivesse acesso ao ensino.

Por ser algo novo e emergencial teve grandes desafios imposto nesse contexto de ambos os lados tanto para os estudantes como para os professores. Nesse processo de ensino remoto foi acessível para muitos alunos e ao mesmo tempo excludente devido boa parte da população não ter acesso à internet e nem as ferramentas que garanta o ensino.

Porém ocorreu possibilidade diante do cenário, a exemplo, de aprender à manusear as ferramentas tecnológicas, devido a não familiaridade com as tecnologias em momentos de grandes desafios sempre surgir oportunidade de aprendizagem.

A educação no contexto escolar exige esforços intensificados de todas os sujeitos envolvidos, para que se garanta o ensino e aprendizagem dos alunos. Compete à gestão escolar, trabalhar em ações conjuntas, a fim de dinamizar a cultura das escolas. Neste contexto de pandemia pertenceu a gestão escolar liderar todos os problemas do educandário e mediar uma saída para que os discentes não saia prejudicado.

Sabe-se que não existe uma receita pronta, ou seja, a forma mais adequada de gestão para cada escola. É no exercício diário da gestão escolar, na realidade e interesse de cada escola, que se encontrarão as formas de gestão mais adequadas a cada momento histórico. Para que isso aconteça, é preciso um esforço coletivos de todos envolvidos para uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Ensino remoto. Gestão escolar. Isolamento social. Pandemia.

REFERÊNCIAS

BORGES, André. Lições de reformas da gestão educacional: Brasil, EUA e Grã-Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Tecnologia/noticia/2020/11/celular-e-principal-ferramenta-de-estudo-e-trabalho-na-pandemia.html>

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>

IBGE. **Um em cada 4 brasileiros não tem acesso à internet, mostra pesquisa.** Agência IBGE de notícias. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet>. Acesso em: 20 ago. 2020;

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 1, 2001;

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimento básico, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012;

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 5ª ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004;

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: GOLDENBERG, P.;

Mourão, Letícia dos Santos; Araújo, Lorena Cavalcante; Silva, Marcelo Pereira da (2019). “Educação virtual e marketing digital: uma análise do perfil “Efeito Orna” no Instagram”. Revista Tecnologias na Educação, v. 30, p. 1-13. <https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2019/12/Art1-Ano-11-vol30-Novembro-2019.pdf>. Junho;

PARO, Vitor Henrique. Escritos Sobre Educação (2001). Editora: Xamã. 150 pag. em PDF. <http://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Escritos-sobre-Educacao-%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 30 agosto de 2020;

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Gestão Pedagógica**: gerindo escolas para a cidadania crítica. Rio de Janeiro: Wak, 2009;

VICTÓRIA OLIVEIRA, Maria. PorVir. **Pesquisa mostra sentimento de professores em meio à pandemia do coronavírus** [2020]. Disponível em <<https://porvir.org/pesquisa-mostra-o-sentimento-de-professores-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>> Acesso em 28 ago. 2020;